

Programa de Debate para TV: Mulheres no Espelho¹

Giomara Rodrigues DAMASCENO²

Maria Akemi YAMAKAWA³

Dalila SANTOS⁴

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o processo de produção do Programa de Debate para Televisão “Mulheres no Espelho”, realizado durante o Trabalho de Conclusão de Curso, no segundo semestre de 2014, do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios. Os objetivos desse são o de possibilitar às graduandas o “fazer jornalístico” ainda na academia; estudo da questão de gênero, feminismo, machismo, políticas públicas para mulheres, assim como uma revisão do papel do Jornalismo na formação de opiniões. O programa experimental põe em foco as mulheres discutindo suas conquistas e desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; televisão, programa de debate, questão de gênero, feminismo, machismo.

1 INTRODUÇÃO

A televisão é a janela para o mundo. Esse veículo surge numa época onde o rádio era o principal meio de comunicação. Em 1935, na Alemanha, é realizada a primeira transmissão do novo produto comunicacional. Isso representa um marco e um passo à frente das produções radiofônicas. As pessoas não apenas escutariam as notícias, como também veriam. Para a jornalista e professora Vera Íris Paternostro (2006), esse é o diferencial daquele veículo de comunicação: combinar dois sentidos do ser humano, a visão e a audição.

Somente em 1950 a TV chega ao Brasil e, desde então, ela assume uma posição privilegiada na sociedade. O que aparecia na telinha era considerado importante, sendo

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria RT 02 - Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado).

² Aluna líder do grupo e graduada do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB-Juazeiro, email: giomaradamasceno@gmail.com.

³ Graduada do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB-Juazeiro, email: mariaakemi@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB-Juazeiro, email: dalicarter@gmail.com

verdade ou não. Com a virada do século, a mídia televisiva extrapola seu limite e passa a exercer forte representatividade na configuração dos imaginários sociais (MENEZES, 2013).

Por ocupar um lugar tão presente na vida de brasileiros e brasileiras, a televisão ajuda – se utilizada da forma correta – a formar opiniões e desmitificar pré-conceitos e estereótipos. Esse meio abre espaço para discussões de temáticas sensíveis à sociedade, como é feito nos programas de debate *Roda Viva*, na TV Cultura e no *Saia Justa*, do GNT. Esse tipo de produto é construído a partir de abordagens mais gerais, macroeconômicas, históricas ou sociais. Ou seja, é encarado como “produto cultural” e um subgênero da televisão, estabelecido através da interação verbal dos participantes e tem tom persuasivo em relação ao público. (SILVA, 2010).

O presente *paper* tem o objetivo de descrever as etapas de criação do Programa de Debate para Televisão *Mulheres no Espelho*, como resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de Comunicação Social – Jornalismo em Mídias, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus Juazeiro, durante o segundo semestre de 2014. O estudo visou ampliar o debate, sem recorrer aos estereótipos, sobre o que é ser mulher no século XXI, além de instigar a promoção de mudanças sociais para que elas se sintam de fato, iguais em direitos como os homens, já que a Constituição Brasileira assegura isso, mas a sociedade ainda as coloca um degrau abaixo.

A escolha da temática foi influenciada pelo fato de a mulher, desde a Antiguidade Clássica, ser vinculada à submissão masculina. O homem era o chefe da casa, deveria trabalhar para sustentar a família, enquanto a figura feminina deveria cuidar dos afazeres domésticos e ser mãe. Por séculos essa configuração foi disseminada na sociedade. No Brasil, o pensamento machista era difundido desde antes da chegada dos portugueses. As tribos indígenas eram lideradas por homens, a caça era feita por eles e às mulheres restava cuidar de tarefas como cozinhar e procriar (DEL PRIORE, 2011).

E sendo mulheres, as autoras optaram por contribuir aos estudos sobre esse grupo, iniciados no final do século XX com os movimentos de trabalhadoras nas fábricas da Europa e América do Norte, movimento hippie, luta por direito a voto, salários iguais, os quais se estenderam para o ambiente acadêmico. Nessa área, autoras como Joan Scott elaboram o conceito de gênero. O gênero implica em quatro elementos: símbolos culturalmente disponíveis, os quais evocam representações simbólicas, conceitos normativos - que põe em evidência as interpretações do sentido daqueles símbolos -; a

natureza do debate ou da repressão que produzem aparência de uma permanência eterna na representação binária do gênero; a identidade de gênero (SCOTT, 1988).

Além de não excluir os homens, um dos pontos mais importantes sobre gênero é o fato desse ser um termo proposto por elas. As pesquisadoras feministas assinalaram muito cedo que esse estudo não acrescentaria somente novos temas à discussão social, mas também iria impor um reexame crítico das premissas e dos critérios do trabalho científico existente. A partir de então, começa-se a construir uma nova mulher, compreendida agora em classe, raça e gênero a ser discutida nos estudos feministas do século XXI.

O programa experimental tem 41 minutos de duração, dividido em três temáticas. A edição é apresentada por uma mulher e contou com a participação de três convidadas: a Secretária Executiva da Mulher de Petrolina, Roseane Farias, da pesquisadora sobre a questão de gênero, militante e membro do Eixo Educação do Instituto Regional na Pequena Agropecuária Apropriada (Irpaa), Edileuza Silva e da militante e membro da Marcha Mundial das Mulheres (MMM), do Núcleo Sertão, Jaqueline dos Santos.

2 OBJETIVO

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso é etapa mais importante da vida acadêmica. Fazê-lo no curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios significou colocar em prática os aprendizados teóricos e práticos adquiridos ao longo da graduação, visto que a academia é espaço não só para discussão teórica, como também, lugar de experimentação do futuro profissional, o qual será inserido no mercado de trabalho e será desafiado a exercer tais atividades diariamente.

Para essa etapa, as graduandas decidiram vivenciar o “ser jornalista”, optando assim, pela elaboração de um produto durante o TCC, justamente pelos motivos citados anteriormente. A escolha pelo formato foi um desafio, visto que o ambiente acadêmico da universidade geralmente se atém ao jornalismo impresso, focando nas notícias, reportagens e produção das mesmas. Ampliar o campo de pesquisa para produtos culturais, como um programa de debate é um indicativo de que muito ainda pode ser estudado.

O objetivo principal deste trabalho é o de investigar como a sociedade foi construída alicerçada no pensamento machista, abordando a questão de gênero, como o de promover uma discussão a respeito de como aquele pensamento continua impregnado na mente de mulheres e homens. Buscou-se também ampliar o debate e auxiliar no processo de

mudanças na visão social, sobre as questões que envolvem o novo comportamento feminino e contribuir para a reflexão social sobre o machismo.

3 JUSTIFICATIVA

A valorização das mulheres tem início na promoção dos debates sobre sua história. O homem sempre foi colocado em primeiro plano, demonstrando que as conquistas delas eram secundárias, mas elas foram presença direta em revoluções no Brasil e no Mundo, nada mais justo do que torná-las objeto de estudo na academia.

Outro motivo para a realização do estudo exposto nesse *paper* é o fato da participação delas no mercado de trabalho ter crescido, entre 2000 e 2010. De acordo com o IBGE⁵ (2010), enquanto a presença delas cresceu de 50% para 55% entre 2000 e 2010, a dos homens caiu de 80% para 76%. Elas também possuem maiores níveis de escolaridade em relação aos homens, mas continuam recebendo menores salários do que é pago a eles.

Porém, a relevância do estudo proposto não se limita ao debate da questão de gênero, feminismo vs machismo e questões de políticas públicas. Ele torna-se imprescindível para a formação de um jornalista diferenciado – aquele que busque no Jornalismo exercer sua profissão cumprindo os princípios de informar, formar pensamentos e promover o respeito. Fazê-lo durante o TCC de um curso de Comunicação significa colocar em cheque o papel do/as jornalistas. Estes têm o poder de formar opiniões, mas por vezes o caminho mais fácil é o dos estereótipos e preconceitos. A comunicação utilizada de forma correta, por pequenos e grandes veículos, pode ser um dos instrumentos mais eficaz para a consolidação das mulheres.

E a opção da televisão como suporte para a discussão proposta no programa *Mulheres no Espelho* é a chave para o trabalho. A televisão esteve e ainda está presente na vida de muitos brasileiros e brasileiras, é utilizada como um meio de comunicação por inúmeros cidadãos e cidadãs, sendo também responsável por propagar pensamentos e estereótipos. A opção por trabalhar com o formato de programa de debate foi influenciada pela dinâmica do produto, pois não haveria hierarquização das falas das participantes da discussão:

Nesse formato, as fontes dialogam entre si, expondo suas opiniões e enriquecendo a discussão sobre a temática abordada no programa. O uso

⁵ Dados retirados do texto “Mulher, Trabalho e Desigualdade”. Disponível em <<http://sindmetal.org.br/17/11/2014/mulher-trabalho-e-desigualdade/>>. Acesso em 10 de out de 2014.

dos argumentos coloca pontos de vista divergentes sobre um assunto levando o telespectador a pensar sob um olhar diferenciado, o que ilumina as questões abordadas. O programa transmite a ideia de que é uma conversa permanente sobre os assuntos (SILVA, 2010).

O espectador tem na televisão um meio de informação básico, pois esse veículo está inserido em seu cotidiano e por esse motivo, a televisão pode colaborar na reorganização do homem e de seu espaço de forma positiva, se utilizado de forma correta no combate a estereótipos e preconceitos, ou negativa, caso opte por continuar a propagação dos elementos citados.

O estudo proposto no TCC unificou os aprendizados teóricos e práticos coletados ao longo da jornada acadêmica e enriquece a formação profissional e pessoal das graduandas. Isso porque durante todo o processo de leituras até a gravação do programa, cada entrevista, leitura e orientação eram mais uma linha que se escrevia na vida de ambas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo para a pesquisa foi a definição da temática a ser estudada e a consequente leitura de textos para formação de conceitos e conhecimentos teóricos a respeito da temática. Consequente a isso, decidiu-se produzir um programa de debate para televisão durante as orientações de TCC, no 9º período do curso. Tão logo ficou escolhido o produto – inspirado no *Saia Justa*, do GNT – chegou-se ao nome do mesmo. “*Mulheres no Espelho*”, o qual reflete a proposta do estudo: discutir as mulheres por elas.

O processo prático da criação do programa teve início com a produção da pauta. Essa é o primeiro passo para qualquer trabalho a ser desenvolvido pelo jornalista. Nessa etapa, orientandas e orientadora construíram em conjunto, temáticas as quais poderiam ser abordadas no programa, convidadas de estúdio, locação para a gravação do programa, datas para as gravações e datas para a edição.

Com a pauta finalizada, ficaram definidos os três temas a serem debatidos no programa: violência contra as mulheres, mercado de trabalho e machismo. O produto contaria com a participação de quatro pessoas para debater as temáticas e uma das graduandas seria a apresentadora, a outra teria a função de repórter de rua para gravar VTs que instigassem o debate no estúdio. Dessa forma, as convidadas para o programa foram a secretária da Mulher de Petrolina, PE Roseane Farias, a pesquisadora e militante Edileuza Silva e a representante da Marcha Mundial das Mulheres em Juazeiro, Jaqueline dos Santos.

Vale ressaltar que os VTs de rua foram gravados no Centro de Petrolina, PE, em três datas diferentes. As filmagens em estúdio aconteceram em uma única data e foi realizada com o auxílio de três câmeras – duas fotográficas e uma filmadora profissional. Para execução da mesma, foi contratado um cinegrafista profissional, visto que a grade curricular do curso não oferece disciplina para manuseio de câmeras de TV.

Como o formato do produto é dinâmico, o trabalho da cinegrafia optou por realizar um jogo de câmeras, tendo a filmadora profissional como câmera principal. As fotográficas foram utilizadas como suporte, para que, no momento da edição – também terceirizada – as montagens de falas e cortes não fossem construídas de forma monótona.

Durante a gravação do programa e edição, o debate foi dividido por temáticas. O programa tinha início sempre na apresentadora, que chamava os VTs de rua e após os comentários colhidos nos “fala-povo” as convidadas davam suas opiniões e contribuíam para a construção do debate. Sendo assim, como a proposta era promover uma discussão aprofundada sobre as mulheres e o pensamento machista na sociedade atual, a edição experimental do *Mulheres no Espelho* teve 41 minutos de duração, já com créditos.

5 CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto neste *paper*, pode-se concluir que a produção do programa de debate para televisão *Mulheres no Espelho* proporcionou às graduandas, um mergulho na discussão sobre o universo feminino, algo até então distante da grade acadêmica do curso de Comunicação Social. Além disso, poder estudar e conhecer mais sobre a questão de gênero foi uma experiência enriquecedora para ambas e também um desafio, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional.

O fato de trabalhar com a produção de um programa de TV durante o Trabalho de Conclusão de Curso encerrou de forma desafiadora um ciclo com duração de mais de quatro anos no curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Uneb em Juazeiro. Essa etapa unificou os aprendizados teóricos e práticos coletados ao longo da jornada acadêmica e enriquece a formação profissional e pessoal das graduandas. Isso porque durante todo o processo de leituras até a gravação do programa, cada entrevista, leitura e orientação eram mais uma linha que se escrevia na vida de ambas.

Vale ressaltar que o formato do produto é inédito no curso da UNEB, campus Juazeiro, demonstrando a importância acadêmica para futuros estudos. Abre-se um novo leque de pesquisa dentro do Departamento. Trabalhar com o programa de TV é

experimentalizar novas linguagens dentro da Comunicação, mas sem fugir dos princípios jornalísticos. O didatismo desse formato tem poder de abrangência com diversos públicos, sejam pessoas com formação educacional mais elevada ou as com pouco grau de escolaridade. Isso acontece porque a televisão é diferente de tudo já feito no jornalismo. Esse veículo “ensina” ao público o que ele vê e ouve, há um caminho a ser seguido, mas esse caminho é sempre guiado por um jornalista que tem conhecimento da necessidade de trabalhar com uma linguagem de fácil compreensão, sem esquecer-se de informar e formar opiniões.

A realização do estudo proposto nesse TCC também proporciona a reflexão social sobre as relações entre homem e mulher e o combate a qualquer tipo de preconceito. A história priorizou a figura masculina e suas conquistas, mas o sexo feminino foi conquistando seu espaço e, hoje, isso se reflete na promoção de discussões sobre elas na imprensa. Tal fato representa uma mudança social, onde elas não são mais restritas ao espaço privado. Atualmente, elas promovem debates, produzem e levam informações à sociedade.

REFERÊNCIAS

DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. 10ª ed, 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**. Florianópolis, p. 1-18, 1998.

FARNEDA, Eliete Sampaio. **O Debate Televisivo: um estudo das Estratégias Argumentativas no Discurso Feminino**. 2007, 140f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

MENEZES, Jota. **Televisão, Poder e Cidadania – A implantação da TV Pública no Brasil**. 1ª edição. Petrolina, PE: Chiado. 2013.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV – manual de telejornalismo**. São Paulo: Editora Brasileira, 1987.

SILVA, Fernanda Mauricio da. **Considerações sobre a conversação no telejornalismo**. A conversação como estratégia de construção de programas jornalísticos televisivos. 294 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SCOTT, Joan. **Gender and the Politics of History**. New York: Columbia University Press, 1988. PP. 28-50. Publicado em: Educação & Realidade, vol. 15, nº 2, jul./dez. 1990. Tradução da versão francesa (Les Cahiers du Grif, nº 37/38. Paris: Editions Tierce, 1988.)